

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



A ATUALIDADE DO PENSAR MARXIANO NA SISTEMATIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Poliana Machado Gomes da Silva¹

Resumo: Numa perspectiva de recusa e crítica ao conservadorismo profissional, o Serviço Social se aproxima da tradição marxista. Nesse sentido, o presente artigo objetiva analisar a atualidade da tradição marxista na sistematização do exercício profissional do Serviço Social. Para tanto, por meio de uma abordagem qualitativa, num primeiro momento, compreendeu-se a relação entre o Serviço Social e o materialismo histórico e dialético da tradição marxista; e num segundo momento, identificou-se as contribuições do materialismo histórico e dialético para a sistematização do exercício profissional do Serviço Social. Foi possível verificar, assim, que o acervo teórico-metodológico do Serviço Social, amparado no materialismo histórico e dialético marxiano, constrói alicerces para que a profissão realize sucessivas aproximações com o movimento do real. Dito de outro modo, possibilita-se aos/às assistentes sociais a apreensão da dinamicidade da realidade e de suas múltiplas estruturas e, conseqüentemente, das expressões da “questão social”.

Palavras-chave: Tradição Marxista. Materialismo Histórico e Dialético. Serviço Social.

1. Introdução

Ao longo de sua trajetória histórico-profissional, o Serviço Social vincula-se à vertente teórica e crítica de Karl Marx na busca de novas posturas e caminhos possíveis para a construção de uma identidade própria. Gradativamente, a teoria social marxiana, que propõe analisar a realidade social para além da sua mera aparência a partir do materialismo histórico e dialético, é incorporada pelo fazer profissional do/a assistente social no sentido de ampliar sua análise investigativa da realidade, proporcionando a sua transformação.

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo central analisar a atualidade da tradição marxista na sistematização do exercício profissional do Serviço Social. Ademais, apresentam-se como objetivos específicos compreender a relação entre o Serviço Social e o materialismo

¹ Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), polly.mach@hotmail.com.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



histórico e dialético da tradição marxista; identificar as contribuições do materialismo histórico e dialético para a sistematização do exercício profissional do Serviço Social.

Diante disso, recorreu-se à pesquisa de abordagem qualitativa, dos tipos descritiva e explicativa. Ademais, para a coleta dos dados desta investigação, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual forneceu um material analítico para a realização deste estudo.

2. O Serviço Social e o materialismo histórico e dialético

Sabe-se que o tradicionalismo ou conservadorismo do Serviço Social colocava um vó sobre a dimensão política de sua ação profissional numa certa assepsia ideológica. Coube ao movimento de reconceituação² “clarear” essa dimensão, lançando as bases para uma nova interlocução do Serviço Social com as ciências sociais e com a tradição marxista, trazendo a recusa e crítica dos/as assistentes sociais em situarem-se como agentes técnicos meramente executivo (NETTO, 2005).

Não se pode esquecer, sobretudo, o contexto histórico sobre o qual o Serviço Social se deparava. No período entre as décadas de 1960 e 1970, tornam-se visíveis os questionamentos profissionais acerca de sua prática empirista, burocratizada e paliativa. Tais ações profissionais tomavam a “questão social” e suas expressões através de uma análise psicossocial e na crença na ordem vigente capitalista enquanto uma condição factual ineliminável. Assim, a “questão social” não era analisada enquanto produto do antagonismo da relação entre capital e trabalho, como expressão das desigualdades e rebeldias sociais, porém, eram entendidas como disfunções sociais que necessitavam de correção. Essa crítica se tornou uma das maiores “inquisições do Serviço Social”, isto é, à profissão cabia modificar as suas práticas (IAMAMOTO, 2007).

No decorrer da década de 1970, no Brasil, tem-se um posicionamento crítico dos profissionais que deu grande rumo ao Serviço Social em seu processo de renovação, assumindo seus questionamentos e críticas em face da dinâmica monopólica excludente. Esse período sinaliza uma revisão dos níveis teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo. Isto

² Este movimento ofereceu ao Serviço Social a possibilidade de um aprofundamento teórico-metodológico. De acordo com Netto (2005), a renovação é entendida como o conjunto de características novas que o Serviço Social articulou “à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais”.

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



evidenciava que não só as práticas profissionais careciam de transformação, mas também a formação profissional, pois teoria e prática não são dicotômicas. Buscava-se tomar outras posturas objetivando uma identidade própria e, assim, um comprometimento com um projeto profissional vinculado às classes subalternas (YAZBEK, 2009).

É nesse momento que o Serviço Social se aproxima da tradição marxista³, que adota como método o materialismo histórico e dialético apontado por Karl Marx, distanciando-se da tradição positivista⁴, a qual objetivava a correção do sujeito, eliminando carências e disfunções a partir de um tratamento isolado para cada problemática.

Num primeiro momento, a teoria social de Marx, que propõe compreender a realidade social a partir do materialismo histórico e dialético em prol da sua transformação, é compreendida de modo pouco aprofundado e quase nada crítico pelos/as assistentes sociais. Isso se dava em decorrência do trato enviesado dado à teoria social crítica de Marx em um contexto histórico profissional no qual se vivenciava a chamada reatualização do conservadorismo, impactante no fazer profissional do/a assistente social.

Contudo, pelo materialismo histórico e dialético, o processo de conhecimento se volta para uma análise histórica do mesmo. Torna-se relevante considerar as mudanças histórico-sociais, econômicas, políticas e culturais, pois, numa compreensão dialética nada é estático, as coisas estão em permanente transformação. Assim, o materialismo histórico de Marx procura analisar e entender as transformações societárias através de um método dialético inseparável deste.

O exercício profissional do Serviço Social, em outro momento, depara-se com um desafio histórico. Faz-se necessário fundamentar na prática das lutas sociais, seu fazer profissional para ser um instrumento da libertação das classes menos favorecidas e oprimidas (FALEIROS, 2011). Exige-se do profissional seu alicerce teórico no sentido de que haja uma vinculação às lutas e reivindicações dessas classes.

³ Isto implica o Pluralismo da profissão, entendido para Netto (2005) como o próprio processo de renovação da profissão, que marca a busca pela legitimação prática e validação teórica.

⁴ Restrita apenas à visão de teoria na perspectiva do observável, do verificável, baseada na experimentação e fragmentação. Voltada para ajustes e conservações, não aponta mudanças (YAZBEK, 2009).

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



O Serviço Social é aqui entendido no contexto da prática. Essa prática implica as relações do homem com o mundo e com os outros homens na sua recíproca transformação. Relacionam-se dialeticamente, teoria e prática. Essas relações são entendidas no contexto global das relações de classe na sociedade capitalista (FALEIROS, 2011, p.75).

O posicionamento do Serviço Social, nesse contexto, implica mais uma vez uma perspectiva de ruptura com o empirismo e o funcionalismo⁵ (FALEIROS, 2011). É em 1979, com o denominado III “Congresso da Virada ou III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em São Paulo, que foi possível refletir sobre a dimensão política da profissão. Começou-se a tecer o entendimento sobre as expressões da “questão social” nos marcos da relação capital *versus* trabalho.

Desse momento em diante, a realidade passa a ser analisada em suas dimensões dinâmica e contraditória, onde as demandas sociais passam, por um composto de mediações, a ser convertidas em demandas para a profissão. A “virada” tornou-se, então, sinônimo de possibilidade. Isto porque corroborou para que o Serviço Social buscasse o aprimoramento intelectual, em um primeiro momento aproximando-se da tradição marxista, num segundo, com o pensamento marxiano.

De acordo com Barroco (2008), buscou-se incorporar a dialética na realidade social para que se pudesse compreender o ser social em seu processo histórico e materialista, tendo centralidade, nas relações sociais e na categoria trabalho⁶. Portanto, recorrendo à orientação teórico-metodológica (a teoria social de Marx e o entendimento da vertente crítico-dialética), ao/à assistente social possibilitou-se a capacidade de intervenção de moto qualitativo objetivando a construção de um novo projeto profissional, um projeto ético-político.

Nesse sentido, o Código de Ética do/a assistente social de 1986 já apontava para uma interlocução do Serviço Social com o pensar marxiano, aproximando a profissão dos interesses da classe trabalhadora. No entanto, devido o não desenvolvimento de seus referenciais teórico, ético e político, esse código sofre a sua reformulação em 1993, revigorando o compromisso do

⁵ A perspectiva funcionalista referencia-se na ordem das relações dentro do próprio sistema. Para ela, a sociedade existe como um equilíbrio, assim, o desequilíbrio é visto como uma disfunção (FALEIROS, 2011).

⁶ Esta é aqui entendida enquanto uma categoria fundadora do ser social e de suas relações sociais, no seu processo de transformar a natureza, transformar-se e modificar-se a si mesmo.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



Serviço Social com um projeto societário voltado à defesa intransigente dos direitos humanos, vinculado aos interesses da classe trabalhadora, em prol da equidade e justiça social e, especialmente, amparado na categoria de “totalidade” para compreensão da realidade para além da sua expressão fenomênica.

Consolidado e maduro na década de 1990, o projeto ético e político do Serviço Social vincula-se ao método do materialismo histórico e dialético, qualificando a profissão para o enfrentamento às expressões da “questão social”. Assim, o Serviço Social passa a se dedicar ao estudo das categorias trabalho, capital, “questão social”, classes sociais, etc. estabelecendo trincheiras de resistência ao conservadorismo profissional.

3. Contribuições do materialismo histórico e dialético para sistematização do exercício profissional do Serviço Social

A sistematização, mediante o entendimento e afirmação da análise de Vicente Faleiros (2011), sugere um ato de conhecimento que possibilita que uma problemática parta do universo do comportamento vivido para o dos temas estruturados através de um pensamento dialético, para que, assim, possa novamente reorientar a sua ação.

Essa perspectiva sistemática busca superar a subjetividade, considerar as relações da totalidade com as suas partes e vice-versa. Nesse sentido, os fenômenos, as situações e problemas se tornam matéria-prima para a reflexão e elaboração sistemática, pois como á foi mencionado, sob o ponto de vista da dialética a realidade e o conhecimento estão em uma construção dinâmica (FALEIROS, 2011).

As relações entre o saber e conhecer, ainda para o autor, são relações de poder e, nesse caso, o conhecimento vincula-se a uma relação com a sociedade. A prática é materializada por um plano de análise construído historicamente na própria práxis das relações entre forças, das quais se incluem os próprios assistentes sociais.

Fundamentalmente com o código de ética profissional em 1933 é que se torna possível decodificar o comprometimento do profissional com os valores éticos e políticos emancipadores, tomando a liberdade como valor ético central. Tais valores e princípios são

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



materializados no cotidiano profissional através da sistematização das ações profissionais articuladas ao seu arcabouço teórico-metodológico.

Nada obstante, mesmo com os avanços nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, os/as assistentes sociais não se encontram imunes à ofensivas do conservadorismo. Atualmente, em tempos flexíveis, dada a reestruturação da produção, os/as profissionais se deparam com a necessidade de apropriar a tradição marxiana para sistematização da sua prática profissional. O pensar marxiano sofre, em tempos hodiernos, a sua desqualificação, posto que sua teoria crítica é terreno de possibilidades de reflexão para a transformação social, sobretudo de modificação projeto societário do capital.

O/a assistente social se encontra entre um dilema crucial para a profissão: ou assevera a análise crítica do pensar marxiano para uma atuação profissional qualificada e competente, ou bebe da fonte do conservadorismo, afirmando tendências que tomam o real de forma micro e pontual. No entanto, é cabível colocar em prática as suas habilidades e competências a partir da teoria social crítica de Marx, no sentido de decifrar, desvelar a realidade social e suas diversas estruturas, conferindo instrumentalidade às suas ações.

Porém, há uma relação de continuidade⁷ com o Serviço Social tradicional existente entre este e as suas protoformas (NETTO, 1992). Isto porque antes de ser profissional, o indivíduo é um ser social dotado de crenças, valores e tradições. Assim, por vezes os/as profissionais não incorporam a tradição marxiana nas dimensões da profissão, caindo em moralismos, numa ética individual e fortalecendo perspectivas conservadoras de atuação. Evidencia-se, pois, a inconclusividade do movimento de reconceituação do Serviço Social brasileiro.

Entretanto, a relação de continuidade não é única nem exclusiva – ela coexiste com uma relação de ruptura que ruptura que, esta sim, se instaura como decisiva na constituição do Serviço Social enquanto profissão. Substantivamente, a ruptura se revela no fato de, pouco a pouco, os agentes começarem a desempenhar papéis executivos em projetos de intervenção cuja funcionalidade real e efetiva está posta por uma lógica e uma estratégia objetivas que independem da sua intencionalidade (NETTO, 1992, p.71).

⁷ Trata-se de uma relação que efetivamente existe entre o Serviço Social profissional e as formas filantrópicas e assistenciais (NETTO, 1992).

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

ISSN: 2446-8126

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)



Sob essa análise, nota-se que a fonte conservadora interpõe um distanciamento do arcabouço teórico-metodológico e técnico-instrumental, não ocorrendo a apreensão da teoria para ação profissional que demarca o exercício profissional do Serviço Social. Dicotomiza-se nesse processo a teoria e a prática, colocadas pelo tradicionalismo como antagônicas. É de suma importância o Serviço Social se contrapor à essa tendência revigorando sua articulação com a tradição marxiana para a sistematização do fazer profissional. O método marxiano auxilia os/as assistentes sociais a se notarem como agentes de transformação, analisando a realidade para além da mera aparência, identificando as expressões da “questão social”, os limites da ação profissional, seus desafios e possibilidades.

Assim, incorporação do pensar marxiano na sistematização da prática profissional contribui para o desenvolvimento de reflexões e para o surgimento de uma postura crítica-investigativa frente às demandas sociais, profissionais e institucionais. O materialismo histórico e dialético possibilita não só aos/as assistentes sociais romper com posturas fatalistas, de inércia social, econômica, política e cultural, como também com pensares messiânicos de que a categoria profissional pode isoladamente transformar o real.

[...] as possibilidades estão dadas na realidade, mas são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais aproximarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho (IAMAMOTO, 2007, p. 21).

Isto posto, a concretização das finalidades profissionais depende das suas competências ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, que devem ser de domínio dos/as assistentes sociais. Em suma, a articulação dessas competências permite a não dicotomização entre a teoria e a prática profissionais. Além do mais, essa articulação é fundamental quando articulada ao materialismo histórico e dialético, corroborando fundamentalmente para o desenvolvimento da capacidade propositiva e crítica dos/as profissionais do Serviço Social.

Sob essa análise, de acordo com Iamamoto (2007), um dos maiores desafios para o/a assistente social é desenvolver a sua capacidade de decifrar a realidade, bem como construir

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



propostas de trabalho capazes de efetivar e preservar direitos. O sujeito profissional deve ter competência para não apenas propor, mas também para negociar com a instituição os seus projetos, defendendo suas qualificações, funções profissionais e o seu próprio campo de trabalho. Isto é possível quando tais sujeitos compreendem os determinantes do real para além da sua expressão fenomênica, ou seja, quando se fundamentam no materialismo histórico e dialético.

O acervo teórico-metodológico constrói alicerces, bases para a profissão, para que esta analise e descubra condições ideologicamente encobertas da realidade social, permitindo a descoberta de novos caminhos para o exercício profissional (IAMAMOTO, 2007). Faz-se preciso, atualmente, pensar a “questão social”⁸ à luz da teoria social crítica de Marx. Assim, segundo a autora, compreender e decifrar as novas mediações por via das quais se expressa a “questão social” é fulcral para o Serviço Social em uma dupla perspectiva: para apreender as múltiplas expressões assumidas contemporaneamente pelas desigualdades sociais, assim como projetar e forjar formas de resistência e defesa da vida.

Em decorrência da profunda transformação no padrão de acumulação do capital, é necessário refletir criticamente sobre a “questão social”, já que suas bases de produção sofrem inflexões nesse processo. Sob o olhar investigativo, orientado pela teoria social crítica de Marx, o exercício profissional tem amplas possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse cenário de mudanças na vida social (IAMAMOTO, 2007).

Ao/à profissional é fundamental identificar as suas possibilidades, capacidades e habilidades, criando condições de forma crítica e propositiva para um maior comprometimento com a classe trabalhadora, atuando não apenas para o “intervir”, mas para o “identificar”, ampliando perspectivas de acesso e outras alternativas para a efetividade dos direitos.

Algo de grande valia para a categoria profissional é o reconhecimento da dimensão política, o engajamento político nos movimentos sociais organizados e nas instâncias representativas da categoria. Ademais, necessita-se de aperfeiçoamento técnico-operativo para

⁸ A precarização do trabalho e das relações de emprego no contexto atual, bem como a alta rotatividade dos trabalhadores e a terceirização, apresentam-se como um dos traços da universalidade do modo de produção capitalista em tempo de crise estrutural.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



que o/a assistente social possa identificar e intervir no seu objeto de trabalho: as expressões da “questão social” (IAMAMOTO, 2007).

Devido o Serviço Social atuar sobre a realidade e na realidade, pode-se concluir que a articulação da profissão com esta é um grande desafio (IAMAMOTO, 2007). Por isso, as análises do real são partes constitutivas da profissão, que a expressa, devendo ser apreendidas de fora para dentro e refletidas inversamente, de forma tal que o/a profissional consiga indagar e conhecer a matéria objeto de seu trabalho. Essas análises são possíveis de forma qualificada quando em interlocução com o materialismo histórico e dialético defendido por Marx.

4. Considerações Finais

Em tempos hodiernos, o/a assistente social deve buscar incorporar a dialética marxiana na realidade social para que se possa compreender o movimento do real em seu processo histórico e materialista. Nesse sentido, os fenômenos, as situações, as expressões da “questão social” se tornam matéria-prima para a reflexão e elaboração sistemática da prática profissional do Serviço Social.

Os acervos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo constroem alicerces para a profissão atuar de modo crítico e competente. Incorporados ao materialismo histórico e dialético, os/as assistentes sociais atuam de forma compreender o contexto econômico-social, político e cultural para possibilitarem transformações sociais.

A articulação entre teoria e prática com base no método marxiano, contribui para que os/as profissionais desenvolvam capacidades de criar possibilidades de inovação para uma atuação cada vez mais propositiva. Formam-se, assim, agentes de transformação da realidade social, econômica, política e cultural, rompendo-se com as ameaças do conservadorismo.

Os/as assistentes sociais, pelo método crítico marxiano, transformam as necessidades sociais em demandas profissionais com base no conhecimento da realidade de sua intervenção. Comprometem-se, portanto, com os interesses da classe trabalhadora e se voltam para a defesa intransigente dos direitos humanos. Com vistas à equidade e justiça social, é imprescindível a incorporação do pensar marxiano e de seu método no âmbito do Serviço Social.

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE

(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



5. Referências

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social** – Fundamentos Ontológicos. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e ideologia do trabalho social**. 12º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. **O movimento de reconceituação: 40 anos depois**. 2005. Disponível em: www.webartigos.com.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1992.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.